

# APONTAMENTOS À TESSITURA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Prof. Ms. Marcos Paulo Torres Pereira

(marcosptorres1@gmail.com)

**RESUMO:** O presente artigo trata-se de uma reflexão acerca da estrutura de artigos científicos, sob o viés de aspectos organizacionais da metodologia da pesquisa científica e de aspectos linguístico-comunicativos concernentes ao texto acadêmico-científico. Buscou-se apresentar liames de tessitura, mediante exemplificações de conceitos operacionais e concepções de artigos científicos.

**Palavras-chave:** Metodologia científica; artigos científicos; tessitura acadêmica.

## 1. INTROITO

Artigos científicos se caracterizam como ferramentas à publicação de uma pesquisa de caráter científico, porquanto seus liames devem ser pautados pelo que estabelece a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Ressalte-se que a pesquisa científica deverá seguir o que se estabelece na metodologia da pesquisa científica e na metodologia do trabalho científico a fim de se dotar à escrita um padrão de racionalidade que propiciará não apenas um norte para o estudo, mas propiciará também valor a seus resultados.

É comum que o veículo ou suporte que publicará o artigo estabeleça regras próprias para alinhar as escritas em um critério de unicidade, entretanto essas regras vinculam-se diretamente às estabelecidas pela ABNT, que é o órgão maior no que tange às normas de publicitação acadêmica.

Há distinções entre artigos acadêmicos e artigos científicos no que tange a publicação de seus resultados. Ambos requerem argumentação e embasamento teórico, mas se diferenciam pelo acadêmico alicerçar-se na epistemologia enquanto o científico requer argumentação e as subsequentes provas e contra provas à racionalidade e à logicidade argumentativa, arrimadas por referenciais teóricos. Neste estudo, apesar de se citar textos acadêmicos, o viés de desenvolvimento teve os científicos como referenciais.

Para fins didáticos, seguiu-se neste a seguinte estrutura de artigo: título, autoria (somente exemplificada), epígrafe, resumo, palavras-chave, introdução, subtítulos, considerações finais e referências bibliográficas.

## **2. O TÍTULO DO ARTIGO**

Aconselha-se que o título do artigo seja o último elemento da escrita, visto que ele se torna responsável por apontar ao leitor aquilo que ele tem em mãos. Se o título que foi previsto pelo autor não “casar” com o resultado de sua pesquisa, ao leitor, causará estranhamento.

O título deve ser o mais específico possível, evitando-se quaisquer ruídos semânticos entre a relação de significante (o próprio título) e do significado previsto pelo leitor. Explica-se: ao encontrar-se com o título, o leitor cria uma série de possibilidades interpretativas do que estará escrito no restante do artigo, prevendo resultados e escolhendo aquele que melhor se adequa à proposição do título. Quando o leitor envereda pela leitura e não encontra aquilo que anteviu pelas pistas deixadas pelo autor do artigo no título, ele se afastará das ideias apresentadas, questionando o autor.

A especificidade que se aconselha aqui não deve ser lida como caractere de extenso, pois é contumaz a autores, sob a égide da especificidade, produzirem títulos de três, quatro linhas. Deve-se compreender que tornar pública uma pesquisa é querer que ela fosse conhecida (e lembrada) por aqueles que a leram, assim títulos menores são mais fáceis de permanecerem.

## **3. EPÍGRAFE**

A epígrafe é opcional ao texto, caracterizando-se como uma frase, uma citação etc. cujo teor remeta ao tema a ser desenvolvido no artigo. Empregar uma citação apenas “por colocar”, porque a considera aprazível, é um erro, caso seu teor não venha enriquecer a temática em estudo.

## **4. O RESUMO**

O resumo deve ser claro e direto, estabelecendo o que se apresenta no artigo. É o “mapa” para que o leitor siga as ideias definidas, defendidas, testadas e comprovadas

pelo artigo. É no resumo que se encontrará o objeto de estudo, a linha de pensamento, a metodologia empregada pela pesquisa e a proposição dos resultados.

## **5. PALAVRAS-CHAVE**

A escolha das palavras-chave do artigo requer do autor extrema racionalidade e responsabilidade, pois não há espaços para elucubrações ou “invenções”. São três palavras/expressões que definem o que é a pesquisa e como esta se encaixa no universo acadêmico-científico. Aconselha-se que a primeira palavra seja relacionada à área de conhecimento em que se desenvolveu a pesquisa; a segunda deve se relacionar à linha de pesquisa empregada; e a terceira ao objeto de estudo.

## **6. A INTRODUÇÃO E O CORPO DA ESCRITA DO ARTIGO**

Metaforicamente, a introdução é o “fazer sala para uma visita”. É na introdução que o leitor se situa quanto à pesquisa desenvolvida pelo autor do artigo, pois nela se apresenta o objeto estudado, os conceitos operacionais que a este se ligam, a linha de pensamento eleita e os processos postos em prática durante o estudo (escolha do problema, levantamento de hipótese, levantamento de dados, aferição desses dados etc.).

Na introdução, o autor do texto, além de explicitar quais os objetivos da pesquisa, explica o porquê da relevância da pesquisa, justificando-a ao leitor mediante critérios que a caracterizam como tal.

O primeiro critério a ser observado na escrita da introdução é o de interesse. Por que a leitura dos resultados da pesquisa é interessante a ponto de fazer com que o leitor interrompa sua vida para dedicar-se às palavras do autor? O que esse estudo traz de novo ou de relevante?

O segundo critério seria o de significação, no qual se apresentam as definições ao objeto de estudo e as conceitos operacionais a ele concernentes (de forma resumida, pois seu desenvolvimento será objeto do primeiro subtítulo após a introdução).

O critério de viabilidade se refere à metodologia da pesquisa, o como ela se tornou possível. O critério de flexibilidade se refere à especificação dos problemas encontrados durante a realização da pesquisa e como o pesquisador conseguiu solucioná-los.

O critério de possibilidade de elaboração se refere à instrumentalização dos resultados do estudo, sua recepção, assimilação e possibilidade de transformação do conhecimento na área a que o estudo pertence. O critério de possibilidade tanto poderá ser objeto de estudo do segundo subtítulo, juntamente com o de viabilidade e o de flexibilidade, ou ser objeto de subtítulo próprio, o terceiro.

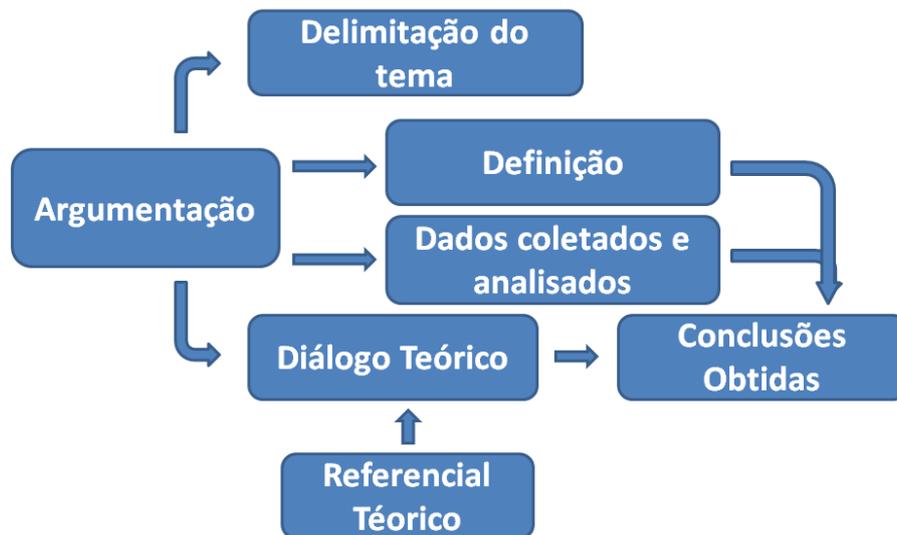
O sexto critério é o de validade, que se refere ao emprego do estudo à área de conhecimento a que ele pertence, o seu emprego nas discursões e estudos subsequentes desenvolvidos por outrem ou pelo próprio autor. Não se deve confundir o critério de validade com o critério de utilidade, pois este se refere a como os resultados do estudo serão empregados na área de conhecimento. Didaticamente, resumimos: validade liga-se à pesquisa; utilidade liga-se aos resultados da pesquisa. Ambos (validade e utilidade) são objetos da conclusão do artigo.

## **7. ARGUMENTAÇÃO**

A argumentação é elemento basilar para que um trabalho tenha validade científica e, dada sua importância, permeia o texto do artigo científico desde sua introdução. Na introdução, como aqui se estabeleceu, a argumentação consiste no enquadramento da pesquisa em uma área de conhecimento que, por suas características, requer metodologia de pesquisa específica (também apontada na introdução).

Nos subtítulos, apresenta-se o objeto de estudo e sua finalidade científica, ao passo que se estabelece a problemática em estudo. Em seguida, resultados obtidos e métodos de provas e contraprovas (a fim de que se possam obter resultados verificáveis por outrem), em diálogo teórico com os referenciais teóricos empregados.

Nas considerações finais, a argumentação reside em se apontar a contribuição científica da pesquisa (objeto, metodologia, análise, resultados etc.).



## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quaisquer estudos que foram desenvolvidos e não se tornaram conhecidos perderam a essência daquilo que lhes seria mais importante: o enriquecimento do saber. O que se buscou nesta explanação não foi a apresentação das normas técnicas ao trabalho científico, visto essas serem acessíveis a qualquer um que enverede pela pesquisa acadêmico-científica, mas descortinar os elementos responsáveis pela valoração dos resultados de estudos durante a escrita de artigos científicos.

Se a logicidade e a racionalidade são coordenadas que nortearão a realização da pesquisa científica, então ter ciência dos liames que são fronteiriços à pesquisa e como estes se tornam elementos basilares à tessitura de artigos é deveras importante à concretude do conhecimento. O conhecimento científico torna-se concreto, porém nunca é absoluto: é uma constante investigativa que se modifica e se renova pela ação de observações e experimentações.

Concretude que só se realiza à proporção que se construa uma rede significativa na qual se instrumentalizem saberes. Essa rede requer fios fortes para serem tecidos e é nessa realidade que a publicitação de pesquisas em artigos científicos vai agir, fornecendo aos demais pesquisadores visões plurais e caleidoscópicas sobre um objeto de estudo, métodos de trabalho ou linhas de pesquisa que matizaram esse tecido de rede significativa.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação*. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1986.

\_\_\_\_\_. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

SALOMON, Delcio V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.